



BEAST

FAIRY TALE BAD BOYS



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ERIN BEDFORD

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1



The Huntress of Books

TRADUÇÃO: ANGEL HUNTRESS
REVISÃO: ANGEL HUNTRESS
LEITURA FINAL: SEKHMET HUNTRESS
FORMATAÇÃO: SEKHMET HUNTRESS

ERIN BEDFORD

AVISO

A PRESENTE OBRA FOI TRADUZIDA E DISPONIBILIZADA GRATUITAMENTE PELO GRUPO THE HUNTRESS OF BOOKS COM O OBJETIVO DE TRAZER AO LEITOR LIVROS SEM PREVISÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

INCENTIVAMOS QUE AO APRECIAR A LEITURA, O LEITOR PRESTIGIE O AUTOR ADQUIRINDO O LIVRO.

JAMAIS FALE EM QUALQUER REDE SOCIAL, SITE, BLOG, FÓRUM, GRUPO DO AUTOR (A) QUE LEU O LIVRO DELE (A) EM PORTUGUÊS E EM PDF, POIS ISSO PREJUDICA O GRUPO E CONSEQUENTEMENTE TEREMOS QUE PARAR DE TRADUZIR OS LIVROS DO RESPECTIVO AUTOR (A), OU ATÉ MESMO FECHAR O GRUPO POR TEMPO INDETERMINADO. ENTÃO, QUER ELOGIAR? ELOGIE, MAS FALE QUE LEU EM INGLÊS.

LIVROS ADQUIRIDOS E/OU COM CONTRATO COM EDITORA SERÃO REMOVIDOS DA LISTA SEM AVISO PRÉVIO.

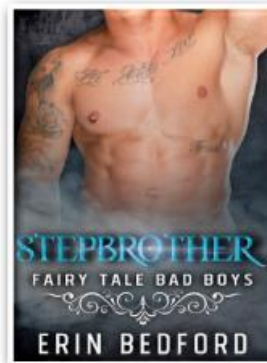
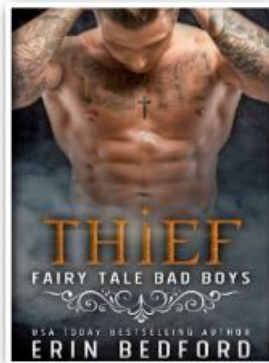
NÃO DISTRIBUA NOSSOS LIVROS EM QUALQUER REDE SOCIAL, BLOG, SITE, GRUPO OU FÓRUM, RESPEITE E PRESERVE O GRUPO.

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO? LEIA NO IDIOMA ORIGINAL!

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1

FAIRY TALES BAD BOYS

ORDEM DE LEITURA



ERIN BEDFORD

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1

BEAST

FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1.5

ERIN BEDFORD

ERIN BEDFORD

BEAST© 2017 ERIN BEDFORD

Todos os direitos reservados sob as convenções internacionais e pan-americanas de direitos autorais. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do editor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, organizações, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

NUNCA JULGUE UM LOBO POR SEU PÊLO.

Isaac

Ele veio para o Novo México para se afastar de sua família perfeita e prepotente. Era para ser um lugar para ser livre. Para ser ele mesmo. Mas num mundo que ainda se acostuma com a ideia de criaturas sobrenaturais, é difícil para um lobisomem encontrar santuário a partir dos olhos preconceituosos do mundo. Até que ele a conheceu.

Anna

Todos os fins de semana ela faz uma pausa no seu doutorado em criaturas sobrenaturais para visitar sua avó. O sobrenatural sempre a fascinou e ela está animada para começar no novo mundo cheio de magia e shifters. O único problema é que ela nunca conheceu um. Até ele.

CAPÍTULO 1

Isaac

PARE DE OLHAR PARA ELA. Isaac fez uma careta para a prancheta, afastando os olhos da mulher que o distraía do trabalho desde o momento em que entrara na porta do Lar de Idosos de Albuquerque.

Vamos lá cara, você está agindo como se nunca tivesse visto um par de seios antes, ele se repreendeu. Mesmo que esses seios sejam o punhado perfeito, cobertos por um suéter vermelho que abraça a curva deles da maneira certa.

Gemendo, Isaac estava feliz por ter uma mesa da enfermeira entre ele e a mulher pela qual seu pênis estava determinado a prestar atenção.

— Você está bem? — Beverly perguntou, uma enfermeira ruiva bonita que estava dando dicas de que gostava dele, desde que ele começou a trabalhar na casa de repouso há alguns meses. Porém, Isaac não estava interessado, ela não era o tipo dele. Muito pequena. Muito quebrável. Ao contrário, da “suéter vermelho”.

— Tudo bem. — Ele resmungou. — Apenas odeio a papelada.

— Nem todos nós. — Beverly riu e se inclinou para perto dele, então seus pequenos seios pressionaram contra seu bíceps. Ele não pôde evitar a maneira como os músculos de seu braço se flexionavam sob o toque de seus seios. Ele era um homem cheio de sangue, o que deveria fazer?

— Você sabe que toda essa papelada pode ser realmente estressante. Pode te pressionar bastante. — Ela murmurou baixo, dando-lhe um olhar sensual. —

Talvez pudéssemos relaxar juntos. Hoje à noite, em minha casa?

Isaac acariciou o queixo, a barba por fazer arranhando sob as pontas dos dedos. Fazia algum tempo desde que ele esteve com alguém. Ele se concentrara muito em sair debaixo do polegar do pai.

Isaac não era perfeito. Não era como o irmão, Vincent. O filho perfeito. O herdeiro perfeito. O lobisomem perfeito.

Pena que a família deles tinha um histórico de controle da raiva. Ele percebeu que essa era a diferença entre eles. Vincent deixou sua raiva ficar fora de controle, Isaac não deixou isso acontecer. Por isso, fazia terapia de controle da raiva toda semana e conseguiu um emprego que exigia paciência. Ele não seria como seu irmão ou seu pai, que atacavam aqueles que amavam.

Isaac deu um sorriso arrogante para a ruiva que esperava, pronto para aceitar sua proposta, mas antes que ele pudesse,

uma risada energética, voltou sua atenção para a “suéter vermelho”.

Sentada em uma cadeira ao lado da cama da avó, ela jogou a cabeça para trás, os longos cabelos escuros em cascata pelas costas enquanto ria. Olhos fechados e sua boca aberta, flashes dela fazendo uma cara semelhante, enquanto Isaac a penetrava, veio à tona em sua mente. Só a imagem fez seu pênis furioso endurecer, quase dolorosamente.

— Hã, Isaac? — O som da voz de Beverly desviou sua atenção do rosto da “suéter vermelho”.

— Hã... não esta noite. — Ele murmurou, voltando o olhar para a mulher na sala em frente ao posto de enfermagem. — Talvez outra hora? — Deu um rápido sorriso para Beverly, antes de contornar a mesa.

— Onde você vai? — Beverly perguntou franzindo a testa. — As rondas serão daqui a quinze minutos.

Apontando de volta para o quarto onde estava a “suéter vermelho”, ele andou para trás enquanto falava. — Quero começar logo. A senhorita Jackson me deu trabalho da última vez, melhor estar preparado.

— Oh, tudo bem. — Falou ela, com desânimo. — Me chame se precisar de alguma ajuda.

— Não se preocupe, deixa comigo. — Ele lançou um sorriso arrogante antes de entrar no quarto, com a intenção de saber quem realmente era a “suéter vermelho” e como poderia ficar por baixo dele.



— SENHORITA JACKSON, como você está se sentindo? — Isaac olhou para a prancheta, relendo as anotações que havia feito ao pesquisar sua paciente. Miss Jackson tinha Alzheimer. Seu marido

havia morrido há um ano e vem decaindo desde então. Seus únicos parentes incluíam uma filha que só esteve lá uma vez e foi para colocá-la na casa e uma neta que vinha todos os fins de semana da faculdade.

— Oh, você sabe. — Srta. Jackson acenou para ele sentar em sua cama. — Tudo dói e meu cérebro está cheio de macarrão. Tenho sorte em ter esta aqui ou estaria completamente no trem da loucura.

A “suéter vermelho” colocou a mão na da avó, apertando-a com força. — Ah, vovó. Todo mundo sabe que você é louca, minha presença aqui não muda isso.

Isaac foi pego de surpresa pelas palavras da neta. Ele nunca falaria assim com os mais velhos, especialmente estando tão doente como a senhorita Jackson. Ele estava prestes a ultrapassar seus limites e dizer alguma coisa, mas a Srta. Jackson apenas riu e balançou um dedo para a neta.

— É necessário conhecer um, Anna May. — A atenção da senhorita Jackson voltou-se para Isaac. Os olhos dela o examinavam de cima a baixo, como se estivesse avaliando seu valor. — O que você acha? Minha Anna é tão louca quanto eu?

Isaac olhou Anna uma vez mais, seus olhos deslizando pelas longas pernas dela, demorando-se no ápice de suas coxas grossas, antes que pegassem o suéter vermelho que o atormentara a tarde toda. Uma tosse de Anna fez com que os olhos dele subissem até o rosto dela, onde um rubor delicioso fluía por suas bochechas. Mais uma vez Isaac imaginou como ela seria doce, enquanto ele a tivesse à sua mercê. Ela coraria assim? Quão longe iria?

Deixando seus lábios se curvarem em seu sorriso característico de molhar calcinhas, ele respondeu: — Parece uma selvagem para mim.

Se o doce aroma de seu perfume não fosse suficiente para deixá-lo selvagem, a repentina labareda de excitação que atingiu seu nariz quase o surpreendeu. Seus olhos escuros focaram em sua forma quase ofegante, respirando fundo seu aroma. A fera dentro dele andava de um lado para o outro, querendo nada mais do que pegá-la naquele momento.

— Bem, não sei sobre ser selvagem — começou a Srta. Jackson, — mas ela com certeza é estranha com o seu doutorado em criaturas sobrenaturais. Você acredita nisso? — Ela riu balançando a cabeça. — No meu tempo, não havia sobrenatural e muito menos um estudo completo sobre isso. Se algo estranho acontecesse, você fingia que não via, tomava uma bebida forte e seguia em frente com sua vida. Não minha Anna aqui — ela bateu levemente na mão da neta com uma genuína adoração. — Ela

será a primeira médica sobrenatural de todos os tempos.

— É mesmo? — Isaac levantou uma sobrancelha para ela, levantando a mão para coçar a parte de trás da cabeça. No momento em que fez isso, os olhos da Srta. Jackson se concentraram no bracelete em seu pulso. Um cordão vermelho e verde trançado que carregava um pequeno amuleto de lobo pendurado.

Sua expressão encantada se transformou em medo e ódio. Ela apontou um dedo trêmulo para ele e rosnou. — Você. Caia fora daqui, seu animal sarnento. Não preciso que você esteja perto da minha neta. Ela é uma boa menina. Ela é.

Isaac suspirou e balançou a cabeça em derrota. — Eu não vou machucar sua neta, senhorita Jackson. Já falamos sobre isso antes.

Mas não importava o que ele dissesse, ela não ouviria nada disso. Ela gritou e gritou, jogando sua xícara e roupa de

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1

dormir nele. Anna levantou-se da cadeira tentando acalmar a avó, mas Isaac sabia que havia se tornado incontrolável. A única coisa que a acalmava era que ele fosse embora.

Assim como a história da sua vida.

CAPÍTULO 2

Anna

ERA TÃO DIFERENTE DA AVÓ. Ela podia ser um pouco esquisita e inadequada às vezes, mas nunca fora detestável.

Anna não entendeu o que acontecera. Em um minuto, ela estava tentando habilmente ser sorrateira em seus esforços para convencer o enfermeiro a convidá-la para sair e, no outro, ela estava surtando. Tudo por causa de uma pulseira.

Ela notou algumas pessoas por perto usando-as, mas não achou que significasse algo. Para todos, ela sabia que era uma declaração de moda ou angariação de fundos para os habitantes locais. Então

não questionara. Mas agora ela perguntaria.

Assim que sua avó se acalmou e cochilou, Anna saiu da sala e seguiu em direção ao posto de enfermagem. Quando se aproximou da estação, viu uma ruiva bonitinha sentada atrás da mesa, a cabeça baixa enquanto trabalhava. Depois de esperar alguns momentos para a enfermeira notá-la, pigarreou.

— O que você precisa? — Retrucou a ruiva, sem não ergueu os olhos dos papéis.

Desanimada por sua atitude em relação a alguém que nunca havia conhecido, Anna esperou não dizer nada até finalmente levantar os olhos dos papéis com um bufo. No momento em que seus olhos pousaram nela, sua carranca se aprofundou. — Posso ajudar?

Franzindo o cenho para o tom da ruiva, Anna bateu no balcão. — Onde está o cara que estava no quarto da minha avó?

— Quem? Isaac? — A ruiva ergueu uma sobrancelha para ela e depois olhou

de novo para suas formas. — Ele está no intervalo. Se precisar de algo, avise um de nós.

Ele estava de folga? O que sua avó disse o incomodou tanto que teve que se esconder? Ela odiava pensar que ele fora ferido por suas palavras.

Desde o momento em que entrou no quarto da avó, sentiu os olhos dele nela. Claro que notara. Era difícil não notar um cara lindo de morrer como Isaac, olhando-a como se estivesse se perguntando que sabor teria. Mas com a aparência dele, qualquer garota seria estúpida em não querer que ele descobrisse.

Ele tinha cabelos escuros que caíam sobre os olhos, mas era cortado curto nas laterais. Uma barba bem aparada que a fez pensar em como seria raspar entre suas coxas enquanto ele a experimentava. Só de pensar nisso agora, suas pernas se pressionavam em necessidade. Não, um

cara como ele era difícil de ignorar e não aquele que ela queria com raiva dela.

— Não preciso de nada. — Anna se virou do balcão e murmurou. Mas então parou e se voltou para a ruiva. — Mudei de ideia, preciso de algo.

— Bem, o que seria? — A enfermeira ergueu os olhos da mesa, irritação brilhando no rosto.

Ignorando a atitude dela, Anna apontou para o próprio pulso. — Isaac, o enfermeiro, usava uma pulseira verde e vermelha? Minha avó se assustou quando viu. Você sabe por quê?

— Porque ela é uma velha preconceituosa. — A ruiva zombou e voltou aos seus papéis.

A raiva ondulou em seu peito com o insulto da enfermeira. — Essa é a questão. Ela não é. Nunca a vi reagir assim a ninguém. Quero dizer, ele nem parecia estrangeiro...

— Ele não é. — A enfermeira a interrompeu. — Isaac é um lobisomem. É

por isso que ele usa a pulseira. Isso permite que a equipe médica saiba que, se seu sangue é derramado, é uma área contaminada, para que ninguém mais seja infectado inadvertidamente.

Um lobisomem? A testa de Anna franziu. Claro, ela estava estudando para trabalhar com o sobrenatural, mas além de um Fae ou dois, ela não conhecia muitos. Especialmente, um lobisomem.

— Olha — continuou a ruiva, com um sorriso condescendente — não se sinta mal. Muitas gerações mais velhas não estão exatamente abertas à mudança. Isaac, infelizmente, está acostumado a isso. Mas, na verdade, ele é um cara legal. Não deixe que a doença dele atrapalhe seu julgamento. Sobrenaturais são realmente como você e eu, alguns bons e outros ruins.

— Certo. — Anna murmurou e se afastou da mesa e seguiu pelo corredor, a cabeça cheia de pensamentos confusos.



AO SAIR PELA PORTA LATERAL da casa de repouso, Anna parou quando quase entrou no próprio homem. Ou melhor, o próprio lobisomem.

Quando a viu, deixou cair o cigarro que estava fumando, esmagando-o debaixo do pé. Ele passou a mão na boca um olhar sombrio nos olhos.

— Ei. — Essa palavra parecia uma espécie de rosnado que saiu do peito dele e foi direto para o núcleo dela. Como uma palavra poderia afetá-la tanto, não sabia, mas tudo o que importava era que ela o encontrara.

— Ei. — Respondeu ela, batendo-se mentalmente por ser tão patética.

Ficaram ali por alguns momentos em um silêncio constrangedor, mais ela que ele. Com os braços cruzados sobre o peito, ela tentou descobrir o que dizer enquanto

olhava furtivamente para ele pelo canto do olho.

De repente, uma risada sexy veio dele.

— O que? — Ela se virou para ele, sua pergunta saindo mais forte do que pretendia.

— Você — ele balançou a cabeça e riu novamente. O som causou uma reação visceral nela. — Está se esforçando tanto para não olhar para mim. — Esticou os braços acima da cabeça, fazendo com que a camisa se levantasse, revelando uma fina expansão da pele dele, que ela sentiu repentinamente vontade de lambar.

— Suponho que você descobriu o que sou. Então...?

— E daí?

Ele se virou tão rápido que ela quase perdeu isso. O rosto dele tão perto do dela, podia sentir o cheiro remanescente do cigarro dele. — Você está assustada?

A respiração ficou presa na garganta, o coração batendo forte nos ouvidos, ela ofegou.

— Sério? — Ele estendeu a mão e colocou os cabelos atrás da orelha dela. A sensação das pontas de seus dedos roçando sua orelha causou um arrepio da espinha até dedos dos pés.

— Sim. — Ela sussurrou e depois limpou a garganta, afastando-se dele. — Quero dizer, eu queria me desculpar pela minha avó. Não sabia que ela se sentia assim sobre os sobrenaturais. Ela sempre foi tão favorável à minha educação. Isso me surpreendeu.

Com o rosto sério, ele cruzou os braços sobre o tórax largo. — Não se preocupe com isso. Saber que existem outros seres no mundo e conhecer um deles, são coisas completamente diferentes. Acredite em mim, algumas pessoas estão apenas presas em seus ideais, até mesmo sobrenaturais.

— Ainda assim, não está certo. — Anna balançou a cabeça e mordeu o lábio. — Deixe-me fazer as pazes com você.

Os olhos dele brilharam com as palavras dela e ele se inclinou para ela, com um sorriso sexy nos lábios. — Ah, sério? E como você vai fazer isso?

— Um encontro. — Ela cuspiu, antes que pudesse se conter e rapidamente acrescentou. — Eu não venho à cidade frequentemente com a faculdade e tudo. E realmente não conheço a área, então pensei que talvez você gostaria de me mostrar?

Sua língua serpenteou para lambe os lábios e a imagem de um lobo lambendo seu queixo veio à sua mente, a reação a esse pensamento não era ruim. — Pensei que você compensaria. Mostrar a você parece que estou lhe fazendo um favor.

— Então vou ficar de devendo duas vezes. — Ela prendeu a respiração, esperando que ele aceitasse sua proposta ou risse diante de sua tentativa patética de conseguir um encontro.

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1

Ele deu a ela aquele sorriso de molhar calcinhas e depois disse. — Você tem um acordo.

CAPÍTULO 3

Isaac

POUCO ANTES DO PÔR DO SOL, ele estava parado em um bosque do lado de fora de Albuquerque, esperando seu encontro ilustre. O surpreendeu o convite dela para sair. Não era como se ele não fosse convidado o tempo todo. Beverly acabara de fazer exatamente isso, alguns minutos antes. Mas o fato da mulher por quem estivera sofrendo na última hora, apenas sair e convidá-lo, o espantou. Isso o fez querer conhecê-la ainda mais.

Quando a avó dela começou a enxotá-lo, ele pensou que ela reagiria da mesma maneira. Ela estava com muito medo de alguém diferente e não estava disposta a mudar.

Foi um pensamento estúpido. Anna era uma estudante de medicina sobrenatural. Ela teria que ser mais mente aberta do que isso. Ela provou isso, convidando-o para sair, em vez de correr para o outro lado, gritando.

Eles haviam concordado em se encontrar por volta das seis da tarde e ele começou a se perguntar se era tudo um show e ela realmente não iria aparecer. Fazia um tempo desde que Isaac saía, anos na verdade, e apenas porque a menina estava enojada e com vergonha de ligar para ele e cancelar.

O fato de Anna não ter telefonado para lhe dizer que não viria, mas que já estava trinta minutos atrasada, despertou seus nervos. Ela queria encontrá-lo em vez dele ir buscá-la em seu quarto de hotel. Segurança é tudo. Ele a deixou pensar que estava a salvo dele encontrando-se lá, mas, na realidade, se realmente quisesse encontrá-la, conseguiria.

O cheiro dela estava fixado em sua mente. Não demoraria muito para encontrar aquele perfume apimentado e segui-lo até onde ela estava hospedada. Mesmo agora, ele podia imaginar o olhar em seu rosto quando aparecesse na porta dela sem aviso.

Ele imaginou que a boca dela se abriria de surpresa. Uma pitada de medo coloriria seu cheiro, fazendo seu sangue correr com excitação. Então, quando ela superasse sua surpresa inicial, o receberia de braços abertos e pernas abertas. Ele quase podia prová-la de vez em quando, esse gosto se transformava em fumaça de exaustão, fazendo-o cobrir o nariz com repulsa.

Sua atenção voltou-se para a pequena estrada que levava à entrada da floresta, onde um táxi amarelo brilhante se destacava contra as árvores. Braços cruzados sobre o peito, ele esperou até o veículo parar ao lado dele. Quando parou, ele abriu a porta para olhar para dentro.

Ainda com aquele suor vermelho que lhe dava água na boca, Anna sorriu para ele do banco de trás. Ela procurou na bolsa para pagar ao motorista, mas Isaac entregou ao homem um maço de notas antes de oferecer sua mão.

No momento em que suas mãos se tocaram, foi preciso toda a força de vontade de Isaac para não a jogar no topo do táxi e possuí-la. O cheiro dela subiu e o delicioso cheiro de excitação encheu suas narinas. Se apenas o toque da mão dele causava tanta reação nela, ele mal podia esperar para ver como ela reagiria quando ele realmente se esforçasse para isso.

— Desculpe, estou atrasada. — Ela olhou para ele sob longos cílios escuros, mordendo o lábio de uma maneira que o fez querer beijá-la. — Tive dificuldade em pegar um táxi e ele não acreditou em mim quando disse que queria vir para a floresta. O que estamos fazendo aqui exatamente? — Ela examinou área, a suspeita começando a encher seu perfume.

— Você vai ver. — Agarrando a mão dela, ele pegou a mochila que havia colocado no chão enquanto esperava e a levou para a floresta.

Eles andaram um pouco, a tensão entre os dois tão espessa que teria sufocado um lobo menor, mas isso apenas aumentou sua necessidade por ela. Isaac esperou para ver quanto tempo levaria para ela começar a fazer perguntas mais uma vez. Ele estava propositalmente sendo misterioso, porque não queria que ela soubesse muito sobre o lugar. Ele não levava as mulheres para onde estavam indo. Era o lugar dele, o seu santuário.

Ele não teve que esperar muito tempo, não haviam avançado mais de trinta metros na floresta, antes que ela puxasse a mão dele para detê-los.

— Sério Isaac, se você não me disser para onde estamos indo, vou embora. — O nome dele nos lábios dela era severo e irrefutável, ele mal podia esperar para ouvi-la gritando.

Isaac virou-se para encará-la, com a mão segurando a alça da mochila. — Eu sou um lobisomem, onde você esperava que eu te levasse? Red Lobster? Você pode conseguir isso de volta à faculdade, mas o que você não pode conseguir — ele se aproximou dela até que recuou contra uma árvore, seus braços a prendendo — é toda a experiência sobrenatural.

Os olhos dela pousaram nos lábios dele e voltaram aos olhos dele algumas vezes. Ele se inclinou até que sua respiração roçou contra a boca dela e, quando seus olhos se fecharam, seus lábios enrugados esperando um beijo, ele se afastou.

— Vamos lá, está logo acima dela, não muito longe agora. — Caminhando em direção ao destino, ele olhou por cima do ombro, para onde ela ainda estava de pé, sua expressão confusa com o que acabara de acontecer. Ele resistiu ao desejo de rir com o olhar que ela deu. Fascinada e pelo

cheiro dela, um pouco excitada, do jeito que ele gostava.

Ele não esperou que ela se recompusesse, mas continuou andando, eventualmente ouvindo seus passos atrás dele. Ele empurrou para trás uma coleção de arbustos, para expor um terreno rochoso cheio de colunas e edifícios de pedra em ruínas.

— Uau. — A admiração em sua voz fez seu peito inchar de orgulho. — Este lugar é incrível. Como você achou isso?

— Eu me deparei com ele enquanto caçava numa lua cheia. — Encolhendo os ombros, ele a ajudou a descer para o coração da área onde havia uma superfície plana que costumava ser a parede de um dos edifícios. — Ninguém nunca vem daqui. É o lugar perfeito para deixar ir e ser eu mesmo.

— Suponho que você não tenha muitas chances disso na cidade. — Ela refletiu, olhando ao redor, mas de vez em quando voltava a espiá-lo.

Sem responder, ele começou a tirar da mochila os itens que trouxera para o encontro deles. Ele estendeu um cobertor no chão e deu um tapinha para ela se sentar. Ele pegou um par de castiçais e acendeu-os, o céu já começando a escurecer ao redor deles, dando à área um brilho romântico.

— Você realmente pensou em tudo isso, não pensou? — Ela perguntou, sentando-se ao lado dele no chão, enquanto ele puxava mais itens de sua bolsa.

Ele deu um sorriso presunçoso e entregou-lhe um recipiente da Tupperware. — Eu nunca faço nada pela metade. E queria que isso fosse especial para você.

— Por quê?

Olho-a intensamente, ele arrastou as pontas dos dedos ao longo da curva de seu queixo. — Você não parece do tipo que se dá muitas pausas. Pelo que sua avó disse,

você trabalha demais. Quem sabe quando vai se soltar de novo?

— Posso me soltar a qualquer momento que eu quiser. — Seus lábios perfeitos fazendo beicinho, causando um endurecimento na virilha. Ele podia vê-los em torno de seu pênis, sua mão em seus lindos cabelos enquanto ela o tomava, selvagem.

— Sério? — Ele perguntou, sua voz ficando baixa e rouca.

— Sim, sério. — Ela se inclinou em direção a ele, até que seus lábios mal roçaram. Seu lobo rugiu com eletricidade que disparou através deles naquele pequeno toque.

Sem querer negar sua natureza animal por mais tempo, Isaac pegou o recipiente dela e o colocou de lado. Seu frango parmesão era bom, mas não o suficiente para deixar passar esse momento. As mãos dele seguraram o rosto dela, pressionando a boca contra a dela. Ela estendeu as mãos, enroscando nos cabelos

dele, enquanto puxava as raízes e cada puxão enviava ondas de prazer direto ao seu pau.

A língua de Isaac mergulhou e persuadiu a boca aberta, o gosto dela fazendo com que gemesse e a deitasse no chão. Movendo-se até que seus quadris estivessem entre as coxas dela, ele a deixou saber exatamente como ela o fazia se sentir. O suspiro que saiu de sua boca foi suficiente para que esfregasse sua dureza no núcleo dela. Ele estava prestes a dar um passo adiante, quando ela o parou com um empurrão.

— Espere, espere. — Ela respirou rapidamente, — Só porque eu disse que poderia me soltar, não significava que farei sexo com você aqui no meio da floresta.

— Por que não? — Ele sorriu, sua mão brincando com a pele entre aquele suéter vermelho provocante e o jeans dela.

— Porque... — Ela franziu o cenho para ele, embora notasse que era uma luta

para ela manter uma cara séria. — Não serei mais uma de suas conquistas, que você conseguiu em seu “lugar especial”.

— Você não será mais uma, porque eu nunca trouxe ninguém aqui antes.

Ela olhou para ele por um momento e depois levantou uma sobrancelha. — Nunca?

Ele riu da descrença na voz dela. — Não, nunca. Você seria a primeira. Foi a única que pensei que realmente apreciaria, mas se preferir voltar para a cidade...

Ele se moveu para sair de cima dela, quando a mão dela se agarrou a camisa dele e puxou seu corpo, pressionado contra o dela mais uma vez.

— Não nesta vida.



O CALOR DO SOL DA MANHÃ brilhava em Isaac. Ele abriu os olhos com um gemido. Suas costas o estavam

matando. Ele fez uma anotação mental para se lembrar de não dormir no chão na próxima vez que saísse com uma mulher.

A menção de uma mulher fez com que o olhar de Isaac olhasse para a esquerda, onde deveria estar o encontro da noite anterior. Franzindo a testa para o espaço vazio ao lado dele, Isaac pensou na noite anterior.

Depois que Anna havia reiniciado o beijo, ele rapidamente passou de uma sessão quente e pesada para roupas sendo jogadas sobre a borda da parede. Só de pensar em como os seios dela eram perfeitos nas mãos dele e em como ela era sensível ao toque dele, tornou sua ereção matinal ainda mais proeminente.

Ele não conseguia se lembrar do número de vezes que ela o deixou levá-la. A primeira vez foi uma rápida batalha pelo domínio, uma que ele ganhou fazendo-a gritar na noite. A segunda vez foi mais lenta, com ela cavalgando em seu pênis, enquanto ele observava seus seios

saltando para cima e para baixo em seu rosto. Seu momento favorito fora a última vez. Aquela em que ambos desmaiaram de exaustão.

Eles conversavam sobre suas famílias enquanto recuperavam o fôlego da última sessão e ela mencionara o pai dele. Como sempre, quando se tratava de seu pai, a raiva aumentava em seu interior e ele usou a única saída que tinha para liberá-la: o corpo dela.

Lembrou-se da maneira como a havia estocado por trás, a mão envolvida em seus cabelos escuros. Cada impulso a fazia gritar em uma mistura de prazer e dor. Ela não lhe pediu que parasse ou reclamou do quão bruto era e, quando alcançou seu auge, uivou como o lobo que era.

Pensando nisso agora, ele se sentiu um pouco envergonhado. Foi por isso que ela saiu sem se despedir? Ele tinha sido um animal demais para ela suportar?

Isaac queria pensar que não era possível, mas não seria a primeira vez que

uma mulher com quem dormira escapara na manhã seguinte. Suas desculpas eram sempre as mesmas. Ele era selvagem demais para elas, mas o que realmente queriam dizer era que havia arranhado sua coceira sobrenatural e agora não queriam mais nada com ele. Ele não era para “levar para casa o papai”

Resmungando, Isaac começou a pegar o piquenique que nunca haviam começado a comer na noite anterior. No instante em que começou a dobrar o cobertor, notou um pedaço de papel que flutuava por baixo.

Franziu a testa, ele quase não leu. Provavelmente era como todos os outros, alguma desculpa para cair fora. Mas, por qualquer motivo, a curiosidade tomou conta dele. Ele pegou o papel e o virou.

Enquanto ele lia, a caligrafia fina e volumosa fez seu rosto doer com o quanto estava sorrindo. Percebeu que ainda

BEAST
FAIRYTALE BAD BOYS BOOK 1

restavam algumas mulheres decentes no mundo.

*Tinha um vôo cedo para pegar, não queria te acordar. Tive um ótimo momento. Espero vê-lo na próxima vez que for visitar a minha avó.
~ AM*

Fim